

# Cai número de menores de rua no DF

Eles têm entre 10 e 17 anos, vivem perambulando pelo Plano Piloto, estudam e moram no Entorno. Esse é o perfil dos meninos e meninas em situação de rua do Distrito Federal. O diagnóstico foi traçado pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) a partir de pesquisas feitas em 1996 e 1997. Nesse dois anos, segundo a Codeplan, o número de crianças e adolescentes nas ruas do DF caiu em 35,65%. "Elas estão trocando o Plano Piloto pelas cidades-satélites", diz a presidente do Movimento Jovem pela Paz, Léa Carvalho, ao contestar o resultado dos levantamentos.

As duas pesquisas compõem a publicação A Face Jovem da Exclusão, lançada ontem pela Codeplan. Quarta edição da série "Temas da Codeplan", ela traz o perfil sócio-econômico dos meninos e meninas em situação de rua do DF. Durante a solenidade de apresentação do trabalho, o governador Cristovam Buarque destacou a importância da Bolsa-Escola para reduzir o número de crianças e adolescentes nas ruas de Brasília. Por isso, defendeu a continuidade do programa, sem qualquer descaracterização, no pró-

ximo governo, o que já foi confirmado por Joaquim Roriz.

A Codeplan realizou as duas pesquisas nos meses de setembro de 1996 e 1997. No primeiro ano, havia 1030 meninos e meninas em situação de rua perambulando pelo Plano Piloto nos turnos da manhã, tarde, noite e madrugada. No ano passado, esse número caiu para 664, com uma redução de 35,65%. No mesmo período, houve uma diminuição de 34,78% no número de crianças e adolescentes encontrados dormindo sob as marquises dos prédios das Asas Sul e Norte, Setor Comercial, Setor Hoteleiro, Sudoeste e Cruzeiro.

"A redução no número e retirada de meninos e meninas das ruas devem-se a quatro fatores fundamentais: intensificação do atendimento direto às crianças e adolescentes nas ruas, aumento no número de visitas domiciliares às famílias das crianças e adolescentes em situação de rua, ao impacto do Programa 'Em vez esmola, dê cidadania' e à expansão da Bolsa-Escola", diz a publicação da Codeplan, que contratou educadores de rua da Fundação de Serviço Social para realizar as

duas pesquisas com os menores.

A pesquisas mostram que há grande rotatividade entre os menores em situação de rua no DF. "Mais de 89% das crianças e adolescentes entrevistados em setembro de 1996 não foram encontrados no mesmo mês de 1997", informa a publicação. Conforme os dados da Codeplan, o governo retirou das ruas, entre esses dois anos, 688 menores. Outros 148 deixaram de fazer parte desse contingente por ter completado 18 anos.

Os levantamentos da Codeplan revelam ainda que a maioria das crianças e adolescentes em situação de rua sai de casa por necessidade de obter dinheiro para complementar a renda familiar. A maior parte deles possui casa, família, mora nos municípios do Entorno e não dorme todos os dias fora da residência. De acordo com as pesquisas, 80% dessas crianças e adolescentes ficam na rua trabalhando em pequenos serviços para poder ajudar suas mães ou responsáveis.

"Os resultados das pesquisas permitem ao governo elaborar suas políticas públicas", observa o presidente da Codeplan, Edgar Fagundes Filho.